

DOCÊNCIA ONLINE: AÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA NO PROJETO ALUNO INTEGRADO NO DISTRITO FEDERAL

Brasília - DF – setembro – 2014

Welinton Baxto da Silva - Universidade de Brasília (UnB) - wbaxto@gmail.com

Classe Investigação Científica

Setor Educacional Educação Continuada em Geral

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD (Zawacki-Richer 2009) Nível
Macro: Métodos de Pesquisa em EAD e Transferência de Conhecimento /
Nível Meso: Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo docente /
Nível Micro: M. Interação e Comunicação em Comunidades de
Aprendizagem**

Natureza do Trabalho: Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

O Projeto Aluno Integrado no Distrito Federal foi implantado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, com intuito da inserção no mundo do trabalho com o uso de computadores e propiciar a inclusão digital do aluno das escolas públicas do Distrito Federal. Dada à dimensão do Projeto Aluno Integrado no Brasil, buscou-se resposta à pergunta: Qual a visão dos tutores a distância quanto à execução do curso de formação aluno integrado 2013 no Distrito Federal? A pesquisa é qualitativa do tipo exploratória, documental, apoiada por inquérito por questionário junto aos tutores a distância. Das análises dos dados emergiram que a ação de tutoria foi fundamental para o sucesso do curso, pois atuaram no controle acadêmico no de apoio pedagógico do curso, tirando dúvidas, criando e gerenciando fóruns, enquetes, estatísticas, atualizando a agenda. Demonstraram ter conhecimento total do conteúdo do curso e conhecimento pleno do ambiente e-ProInfo. Essas ocorrências fortaleceram a continuidade dos alunos no curso, o que possibilitou um resultando 74% de aprovação dos alunos participantes, dessa forma é um indicativo exitoso o que fortalece continuidade do Curso de Formação Aluno Integrado nas escolas no Distrito Federal em 2014.

Palavras chave: Inclusão digital, TIC, Tecnologia educacional

1 Projeto Aluno Integrado no Distrito Federal 2013

O Projeto Aluno Integrado (AI) é parte do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (Proinfo Integrado). Este programa foi criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, com o nome de Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo). Em 2007, por meio do decreto 6300, passou a ser denominado Programa Nacional de Tecnologia Educacional.

O AI tem como tema central educação e tecnologia para um mundo melhor, buscando explorar diferentes perspectivas dentro desse tema em todas as etapas da educação básica.

O curso foi oferecido para alunos a partir do nono ano, com carga horária de 136 horas (cinco meses), dividido em quatro módulos, caso específico das escolas participantes do projeto em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF). O curso foi desenvolvido especialmente para o aprendizado de informática a distância, aos estudantes que se apropriam (modularmente) acerca da educação a distância, história da informática, hardware (equipamentos), manutenção de computadores e sistemas operacionais.

Em 2009, foi realizado um projeto piloto com a participação de 2.700 alunos indicados pelos coordenadores do Proinfo Integrado e pela União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) em todos os estados. Em 2010 foram abertas 70.000 vagas em todo Brasil. A Universidade de Brasília junto com os Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE) da SEDF foram responsáveis pela formação de 695 estudantes no Distrito Federal (DF), em 2013, denominado AI FE-UnB 2013.

O Projeto AI FE-UnB 2013 no DF foi implantado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE-UNB), no período de agosto a dezembro de 2013, a partir do material disponibilizado pela UFG, com previsão de aplicação nas escolas das regiões administrativas do Distrito Federal (DF): Brazlândia, Ceilândia, Guará, Paranoá, Planaltina, Plano Piloto, Recanto, Samambaia, Sobradinho, Taguatinga.

O artigo propôs a pesquisar a visão dos tutores a distância quanto à execução do Projeto AI FE-UnB 2013 no alcance da contribuição do curso em buscar à inserção do aluno no mundo do trabalho com o uso de computadores. Tal pesquisa se justifica considerando que os alunos matriculados no curso são moradores das diversas cidades-satélites do Distrito Federal e apresentam dificuldades de acesso à educação digital e, conseqüentemente, encontram barreiras para se inserirem no mundo do trabalho que requer alfabetização tecnológica compatível com as demandas profissionais contemporâneas.

2 Característica do curso de formação Aluno Integrado no Distrito Federal

O AI FE-UNB 2013, seguiu a mesma lógica de organização para o curso apresentado pelo MEC, ou seja, a distância com a utilização da plataforma (e-Proinfo) desenvolvida especialmente para o aprendizado da informática a distância, estruturado em módulos com 136 horas, sendo 120 horas a distância e 16 horas presenciais, com a participação da UFG, SEDF, NTE, posteriormente aplicado pela FE-UNB.

O ambiente do Curso AI FE-UNB 2013 foi ajustado com ferramentas síncronas e assíncronas: fórum; videoconferência; bate-papo; e-mail; quadro de avisos; notícias; biblioteca e enquete, para inserção de quatro módulos do curso, desenvolvidos pelo Laboratório de Tecnologia da Informação e Mídias Educacionais – LabTime, da Universidade de Goiás (UFG) .

Os módulos do AI FE-UNB 2013 foram elaborados com as seguintes temáticas: Introdução, Hardware, Sistemas Operacionais e Manutenção de Computadores, totalizando uma carga horária de 120 horas. São temáticas do Curso: Módulo 1 - Introdução (10 horas): Educação a Distância, Sociedade em rede e Evolução da Informática; Módulo 2 - Hardware (40 horas): Introdução ao Hardware, Processador, Memória RAM, Componentes Gráficos e Barramentos; Módulo 3 - Sistemas Operacionais (40 horas): Introdução aos Sistemas Operacionais, Gerenciamento de Processos, Gerenciamento de Memória, Gerenciamento de Arquivos, História dos Sistemas Operacionais e, Sistemas Operacionais Modernos; Módulo 4 - Manutenção de computadores (30 horas):

Adote uma postura preventiva, Upgrade de componentes, Resolução de problemas de hardware e Erros típicos de montagem.

O atendimento ao aluno foi realizado, exclusivamente a distância, no ambiente virtual e-Proinfo, e-mail e por telefone, pelos tutores a distância e tutores presenciais (indicados pela GEINFE-SEDF), por agendamento em cada escola em que foi designado pela FE-UNB.

Pode-se deduzir que para as apropriações das temáticas pelo participante do curso, faz do ato docente um lugar privilegiado e se estabelece em determinado nicho escolar, hoje, abastecido pelas TIC. Todavia, sabe que dependendo da estratégia utilizada em determinada TIC, os resultados podem variar de turma para turma, neste contexto, faz se necessário compreendê-las para melhor aplicá-las na EB.

3 Docência, Aprendizagem e Tecnologia

A concretização da EaD é resultado da regulamentação do Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9394/1966 (LDB/96), pelo Decreto nº 5622/05, que caracterizou a educação a distância como modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorrerá com a utilização de meios e TIC, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Essa lógica de atuação dos professores passou a afetar a prática pedagógica quando dá concretude da docência, agora em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), pois que a sala de aula na modalidade a distância é robusta pela sua especificidade se comparados à modalidade presencial.

Nesse olhar, o professor passou a incorporar na modalidade a distância, dependendo da Instituição de Ensino Superior (IES), algumas denominações, tais como, professor mediador, professor virtual, professor tutor, tutor a distância, tutor virtual, orientador acadêmico. Embora as designações sejam diversas, algumas funções são semelhantes. Essa constatação, no mínimo, evidencia que não há consenso acerca da organização pedagógica adequada para os diferentes atores neste sistema, entretanto, o fim é a aprendizagem.

Resgata-se que a aprendizagem, como mudança duradoura, não é, segundo Bigge (1982), fruto de heranças genéticas, mas consequência de situações específicas, vivenciadas pelo indivíduo em seu contato com o ambiente. Para Abbad e Borges-Andrade (2004), aprendizagem é um processo psicológico que acontece no nível do indivíduo. Para os autores, o conceito de aprendizagem sofre variações dentro da psicologia, de acordo com as diversas abordagens existentes.

Levando-se em consideração aquilo que se quer que o aluno aprenda, o curso de formação AI FE-UnB 2013 foi pensado no modelo híbrido (presencial e a distância). Provavelmente, seus elaboradores buscaram a adequação do modelo pedagógico quanto à identificação das teorias de aprendizagem e o desenho instrucional que mais se ajustou aos objetivos propostos.

Todavia, uma das preocupações que mais tem levantado as críticas, bem como elogios a EaD é a forma como são utilizados os materiais didáticos nos cursos a distância. As atividades educacionais realizadas em EaD são veiculadas pelos mais diferentes tipos de mídias. Logo, a escolha do suporte midiático define a modalidade que será empregada. Sabe-se que o ensino por correspondência tem planejamento e estruturação bem diferenciada dos projetos realizados via rádio, videoconferência ou via internet. Todos exigem escolhas cuidadosas, planejamento e gestão diferenciada.

A escolha do tipo de mídia que será utilizada em projetos na modalidade a distância orientará a organização e o treinamento da equipe formadora, a técnica e a administração, os investimentos em infraestrutura física e tecnológica, e, não menos importante, norteará a forma como serão planejado e disponibilizado as atividades no AVA, além de muitas outras ações, dependendo do grupo alvo.

O desenvolvimento de projetos educacionais a distância com qualidade técnica e pedagógica requer cuidados em muitos sentidos. A gestão das mídias para uso em educação é um dos primeiros movimentos para a sua efetivação. Envolve não apenas a análise do investimento e a aquisição de equipamentos, mas o tratamento do conteúdo que vai ser veiculado e a formação de equipes de profissionais técnicos e docentes para o seu melhor uso pela área educacional, como um todo, e em cada projeto de ensino, em particular.

Todavia, para compreender como utilizar as tecnologias digitais para o ensino, faz-se necessário buscar conceitos das principais teorias de aprendizagens e tecnologia, conforme veremos a seguir.

4 Apresentação e Análises: A visão do tutor sobre aplicação do Curso Aluno Integrado 2013 no Distrito Federal

O Projeto AI FE-UnB 2013 teve como intuito a inserção dos alunos da rede pública do Distrito Federal no mundo do trabalho, a inclusão digital com o uso de computadores nas escolas. Dada à dimensão do Projeto Aluno Integrado no Brasil (2013), buscou-se resposta à pergunta: Qual a visão dos tutores a distância quanto à execução do curso de formação aluno integrado 2013 no Distrito Federal? A pesquisa é qualitativa do tipo exploratória, documental, apoiada por inquérito por questionário junto aos tutores a distância.

Os tutores atuaram no Projeto AI FE-UnB 2013 na formação de 695 estudantes, distribuídos em dez regiões administrativas do DF, com base na formação na escola aplicada pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE-UnB).

A coordenação de tutoria da FE-UNB selecionou os tutores a distância por meio de análise curricular e entrevistas considerando: a) ter no mínimo a graduação; b) ter domínio em informática; c) ter experiência em educação a distancia; d) ter experiência em curso de formação com uso das TIC.

Os tutores aprovados no processo seletivo AI FE-UNB 2013 possuíam graduação diversificada: Pedagogia - Anos iniciais; Licenciatura em Geografia Pedagogia; Biblioteconomia; Letras; Tecnologia da Informação; Administração de Sistemas de Informação; História; Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

O atendimento ao aluno foi realizado, exclusivamente a distância, no ambiente virtual e-Proinfo , e-mail e por telefone, caso fosse necessário, pelos tutores a distância, apoio dos tutores presenciais, por agendamento em cada escola em que foi designado pela FE-UNB.

Para o acompanhamento das atividades dos tutores, a coordenação de tutoria solicitou a postagem postados (semanalmente) na plataforma e-Proinfo

(<http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo>) espaço aberto pela equipe técnica do AI FE-UNB 2013.

Sobre o e-Proinfo, o MEC considera um ambiente colaborativo de aprendizagem por utilizar a internet com a concepção de administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações. Dessa forma foi considerado um ambiente favorável para atuação dos tutores a distância para o curso de formação Aluno Integrado (AI FE-UnB 2013).

Portanto, para saber o que pensam os tutores a distância do curso de formação, decidiu-se na aplicação do inquérito por questionário aplicado junto aos 19 (dezenove) tutores a distância. Por intermédio dos questionários foi possível coletar dados relacionados: 1) aos módulos aplicados curso; a opinião do tutor acerca do ambiente e-Proinfo? 3) aspectos considerado positivo e a melhorar? 4) as dificuldades para acompanhar e mediar o AI Fe-UnB 2013, bem como a sua prática do tutor no curso?

Embasado nesses pontos, entendeu-se que o questionário aplicado junto aos tutores a distância atenderia aos propósitos da pesquisa. Fato que se concretizou nas respostas dos tutores, por exemplo, respectivamente:

[...] Em parte, na parte teórica o curso aborda temas relevantes para tornar o aluno apto. Contudo, para atingir todos os requisitos citados há necessidade de uma parte prática. Ponto bastante positivo destaco a interação entre colaboradores, favorecida no ambiente e-proinfo.

Quanto às dificuldades cito duas: "queda" do sistema e a necessidade de algumas vezes ser necessário realizar dois procedimentos para uma mesma função (ex.: prorrogar prazo de fóruns).

Melhorias: utilizar um programa mais adequado ao curso EAD, como Moodle e aumentar a capacidade dos computadores servidores. O material é abrangente e de fácil compreensão. Para melhorar sugiro que o conteúdo possa ser "baixado" pelo aluno em diversos formatos, para que ele não tenha a necessidade de estar conectado ao ambiente e-proinfo para estudar. Como maior dificuldade indica a falta de interação dos alunos (entre eles próprios e comigo), apesar do ambiente fornecer vários canais de comunicação e eu também termos disponibilizado outras formas de contato (celular, whatsapp, email etc).

Talvez isso se deva à inexperiência do mesmo em relação a um curso EAD. De acordo com o que pude observar duas questões são preponderantes para o aperfeiçoamento do curso: dar mais estabilidade e facilidade de acesso à plataforma e-proinfo e a realização do curso no período inicial do ano letivo, quando normalmente os alunos ainda não conseguiram estágios e não estão tão cheios de compromissos com provas, recuperação, vestibular e etc. (tutor a distância AI FE-UnB 2013).

Sob essa ótica buscamos embasamento no argumento de Donald Schön quanto diz que não se pode ensinar ao estudante aquilo que é necessário ele saber, porém, pode-se instruir:

Ele tem que enxergar por si próprio e à sua maneira, as relações entre meios e métodos empregados e resultados atingidos. “Ninguém mais pode ver por ele, e ele não poderá ver apenas falando-se a ele, mesmo que o falar correto possa guiar seu olhar e ajudá-lo a ver o que ele precisa ver” (DEWEY apud SCHÖN, 2000, p.25).

Nesse aspecto, buscou-se nos alunos um relato quanto à atuação dos tutores a distância:

O curso exige muito do aluno além da disciplina e da organização que o aluno tem que ter; o site demora muito pra abrir; os textos podiam ter mais animação, e mudar o carinha dos vídeos, porque a voz dele é irritante; em minha opinião está tudo excelente, a interatividade com o aluno e o espaço do site, bate-papo, as mensagens enviadas por e-mails para todos fazerem as atividades; os **professores tutores eles ajudam muito, amei minha tutora, pois a qualquer hora que perguntava ela respondia me ajuda e assim eu aprendia melhor** (ALUNO 36, AI FE-UnB 2013).

Sendo assim, depreende-se da prática docente (tutoria) no curso de formação Aluno Integrado aplicado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, o alcance da aprendizagem no sentido da aquisição das competências e habilidades que favoreçam o processo educativo, tais como, monitorar e dirigir as tarefas como regulador e analisador crítico do processo de aprendizagem do estudante.

Considerações finais

Após apresentação e análise dos dados coletados acerca do curso de formação AI FE-UNB 2013, apresenta-se a conclusão da pesquisa, apoiada nos instrumento aplicado aos tutores a distância no período de agosto a dezembro de 2013.

Com as diferentes possibilidades oferecidas pelas TIC quanto à consulta, recebimento e envio de dados, os indivíduos não permanecem reféns do ambiente físico para sua formação acadêmica e capacitação continuada. Segundo Downes,

(...) os próprios aprendentes estão a mudar. Tem havido um grande debate nos últimos anos sobre o aumento dos “nativos digitais” ou da

“geração net”. Tem sido sugerido que as nossas interações com as modernas tecnologias de comunicação alteram a forma como pensamos. E mesmo que, como estudantes, rejeitemos tais descrições como generalizações excessivamente abrangentes e com falta de rigor – e há bons motivos para o fazer – continua ainda assim a dar-se o caso de que as necessidades, as capacidades e os interesses do público-alvo estão a deslocar-se e mudar rapidamente (DOWNES, 2011, p. 13).

Sabe-se que o ambiente virtual de aprendizagem deve estar ajustado ao modelo pedagógico e disponível ininterruptamente, ou seja, o atendimento ou ausência destes pré-requisitos pode favorecer ou dificultar a execução de qualquer curso. Como expressou o tutor a distância: “como maior dificuldade indico a falta de interação dos alunos (entre eles próprios e comigo), apesar do ambiente fornecer vários canais de comunicação e eu também ter disponibilizado outras formas de contato (celular, whatsapp, email etc)”.

O AI FE-UNB 2013 iniciou suas atividades com alunos em agosto de 2013 com o término em dezembro de 2013. O curso de formação alcançou 74% de aprovação dos alunos e 26% de alunos reprovados. Provavelmente, esse índice de reprovação, em parte, se deve à frequência de indisponibilidade da plataforma e-Proinfo que, segundo os relatos dos tutores a distância e alunos, essa instabilidade pode ter desmotivado a execução das atividades. Todavia, a leitura do índice positivo de aprovação, sugere que os tutores foram fundamentais para a permanência dos alunos durante a aplicação do AI FE-Unb 2013.

Diante evidências, pode-se considerar que o curso de formação AI FE-UNB 2013 é exemplo que as inovações tecnológicas vêm mudando a maneira e o espaço onde se estabelece o contrato educacional, especialmente, por serem as TIC flexíveis quanto ao uso, capacitação em massa, facilidade na distribuição do conteúdo, distribuição de conteúdo; diversificação de multimídias; teleducação; aprendizagem flexível e aprendizagem flexível inteligente, descrita por Moore e Kearsley (2010); Pereira e Moraes (2009), como representadas dentre as cinco gerações da EaD (correspondência, rádio e televisão, mídia de instrução articulada, teleconferência e aulas virtuais baseadas em computadores e na internet).

Nessa linha, se defende a continuidade do curso de formação Aluno Integrado nas escolas do Distrito Federal para 2014, de modo que possa dar prosseguimento à disseminação de tecnologias que estão sendo desenvolvidas

pelo MECC com objetivo de programar recursos contemporâneos em programas e projetos educativos, presenciais e/ou a distância, realizando estudos e pesquisas que promovam a qualidade da educação pública brasileira.

Referências

ABBAD, G. S.; BORGES-ANDRADE, J. E. **Aprendizagem humana em organizações de trabalho**. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.) Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 237- 275.

_____, BRASIL, LDB. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996

BRASIL, Ministério da Educação. **Projeto Curso Aluno Integrado/2013** - Secretaria de Educação Básica (SEB) – EMI, Bloco L, Anexo II, Sala 239, Brasília/DF- Endereço eletrônico: alunointegrado@mec.gov.br.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997**. Portal Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>>. Acesso em: 19 fev. 2014.

BIGGE, M. L. **Learning theories for teachers**. 4. ed. Harper & Row, 1982.

BLOOM, B. S.; KRATHWOHL, D. R.; MASIA, B. B. **Taxonomia de objetivos educacionais** – Compêndio primeiro: domínio cognitivo. Porto Alegre: Globo, 1972.

Downes, S. (2011). **Aprendizagem Informal Suportada pelas Novas Tecnologias**. In: DIAS, Paulo. OSÓRIO, António José. (Org.) Aprendizagem (In) Formal na Web Social. Centro de Competência – Universidade do Minho. Maio, P. 11-34.

FARIAS, Giovanni. **Regulamentação da educação a distância**: caminhos e descaminhos. In: SILVA, Marcos (org.). Educação Online. São Paulo: Ed. Loyola, p. 441-448; 2003.

Moore, M. G. (2010). **Educação a distância: uma visão integrada** / Michael G. Moore, Grez Kearsley; [tradução Roberto Galman].– São Paulo: Cengage Learning.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.